

v. 5 n.1 (2022) p. 106 - 123

Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.126

# HISTÓRIA E EDUCAÇÃO HISTORIOGRÁFICA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

Josuel de Souza Ferreira<sup>1</sup>

Tonis Breidel Hadjidemetriou<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo principal desse trabalho é analisar a história e da educação historiográfica na contemporaneidade. Nessa perspectiva, esse texto justifica-se pelo desenvolvimento das reflexões e as contribuições da pesquisa em história e educação historiográfica na pós-modernidade, além disso, a sua relevância social, devido ao Ensino de História não estar dando a sociedade brasileira respostas contundentes, além de tornar-se um elevado de conteúdos que vem perdendo o seu valor com o passar dos anos. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação pela Logos University International (LUI). Especialista em MBA em Gestão Escolar pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduando em Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências do Norte Paraná (UNIFATECIE). Graduação em Licenciatura em Sociologia e Licenciatura em Filosofia pela Escola Superior de Educação (ESE) do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-1509-7637>. E-mail: [unilogos.souza@gmail.com](mailto:unilogos.souza@gmail.com). [Autor].

<sup>2</sup> Ph.D e Mestre em História, Relações Internacionais e Humanidades pela Universidade Publica de Viena, Professor da Universidade Publica de Viena, editor-chefe da revista europeia The European Democrat, professor associado da Organização ALBERTOS SWEITZER, professor associado da Albizu University (Miami) e da Universidade Internacional de Ciências Humanas e Sociais (San Jose), membro do Conselho Consultivo da Universidade de Ansted (Penang) e da Academia de Letras e Artes de Portugal e da Academia Internacional de Ciências Sociais, Presidente e Diretor de Estudos da Escola de Estudos Africanos Contemporâneos e Diretor de História da Logos University International, UniLogos. É membro da histórica e eminente Sociedade Filológica de Parnassos, da Sociedade Nacional de Escritores Gregos, do Centro Intelectual Internacional Olympus, do Círculo de Estudos Bibliográficos de Madrid, da Sociedade dos Livros de Lisboa, Espanha e Espanha. Agraciado com a Ordem da Academia Portuguesa de Letras e Artes, a Medalha de Ouro da UNESCO, a Cruz de Excelência da Sociedade Brasileira de Filosofia da Literatura e Educação e o Diploma de Honra da Associação Europeia de Jornalistas. Premiado pelo Ex Presidente Barack Obama e com medalhas da Cruz Vermelha Grega e Austríaca. Premiado com a Medalha do Jubileu de Diamante do 60º aniversário da rainha Elizabeth II no trono do Reino Unido. [Orientador].

sistemática a partir de livros, artigos físicos e eletrônicas de autores e educadores renomados como: Xavier e Carvalho (2013), Barros (2015), Maria Ciavatta (2020), Lombardi (2003) e Martins (2019). Enfim, as reflexões e contribuições da História e da Educação Historiográfica na contemporaneidade passa a expressar as vontades dos educadores que buscam explicar o que aconteceu no passado, no presente e como os fatos podem ser explicados no futuro.

**Palavras-chaves:** História. Pós-modernidade. Educadores. Sociedade.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to analyze history and historiographical education in contemporary times. In this perspective, this text is justified by the development of reflections and the contributions of research in history and historiographical education in post-modernity, in addition to its social relevance, due to the fact that History Teaching is not providing Brazilian society with convincing answers, besides becoming a high content that has been losing its value over the years. The methodology used is systematic bibliographic research from books, physical and electronic articles by renowned authors and educators such as: Xavier and Carvalho (2013), Barros (2015), Maria Ciavatta (2020), Lombardi (2003) and Martins (2019). Finally, the reflections and contributions of History and Historiographical Education in contemporary times express the desires of educators who seek to explain what happened in the past, in the present, and how facts can be explained in the future.

**Keywords:** History. Post-modernity. Educators. Society.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade, ao falarmos do tema desse trabalho *História e Educação Historiográfica na contemporaneidade*, não é algo novo, mas precisamos conceituar a história do passado no presente. Assim, o conceito de história, não é algo alusivo a um filme ou livros, o conceito de história é o conjunto de fatos ou ciência que estuda a vida dos indivíduos. Esse estudo, precisa da ação do tempo e do espaço para que análises dos processos dos eventos ocorridos no passado, no presente e no futuro, sejam revisitados e refeitos pelos sujeitos.

Nessa perspectiva, o significado termo "História" pode significar todas as informações do passado arquivada em todas as línguas em variadas partes do

mundo, através dos registros históricos. Nesse mesmo sentido a Educação Historiográfica recebem as mesmas observações e marcações feitas em relação aos momentos históricos grafados pelos homens (LOMBARDI, 2003). Segundo Lombardi (2003, p. 9) a “[...] Educação Historiográfica é um campo de estudo que tem por objeto de investigação as produções históricas e por objeto de estudo o educacional”. Nesse contexto, vamos buscar entender a História e Educação Historiográfica na Pós-modernidade.

A problemática dessa pesquisa surge através da seguinte pergunta: *Quais as reflexões e contribuições da história e da educação historiográfica na pós-modernidade?* Essa questão geral procuramos dividir a mesma em quatro questões menores: *O que é História? O que educação historiográfica? Quais as contribuições e as reflexões da História? Quais as contribuições e as reflexões da educação historiográfica?* Assim, a problemática ganha a sua relevância histórica no âmbito da educação, a partir do contexto histórico ao qual estar inserido.

Esse texto justifica-se pelo desenvolvimento das reflexões e as contribuições da pesquisa em história e educação historiográfica na pós-modernidade. Além disso, o tema tem a sua relevância social, devido ao Ensino de História não estar dando a sociedade brasileira respostas contundentes, além de tornar-se um elevado de conteúdos que vem perdendo o seu valor com o passar dos anos. A nova geração não conhece o verdadeiro valor a que esses fatos históricos têm na sua vida e dos herdeiros que virão, por isso, cabe aos educadores e historiadores levar os fatos históricos a serem lembrados e estudados pelos estudantes que queiram aprofundar-se nos assuntos históricos.

Nesse caminho, os educadores poderão levar e evidenciar novos estudos sobre esse tema, procurando conhecer minuciosamente História e a Educação Historiográfica. E preciso conhecer a importância da história propriamente dita. História é construção que indivíduos começaram a desenvolver as suas comunicações a partir da escrita. A educação historiográfica é uma palavra que designa não apenas o registro escrito da História da Educação.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica sistemática a partir de livros, artigos físicos e eletrônicas de autores e educadores renomados como: Xavier e Carvalho (2013), Barros (2015), Maria Ciavatta (2020), Sousa e Lombardi (2003) e Martins (2019). Este tipo de pesquisa é muito importante porque possibilita

reunir muita das informações que possibilita a pesquisa para ter um arcabouço teórico fundante, que leva a entender as nuances do objetivo do estudo da história e da educação historiográfica.

Nessa caminhada, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a história e da educação historiográfica na contemporaneidade. Nesses aspectos, a meta principal foi dividida em quatro objetivos específicos que são: identificar o que é História, perceber o que educação historiográfica, rever as contribuições e as reflexões da História e perceber quais as contribuições e as reflexões da educação historiográfica. Enfim. as reflexões e contribuições da história e da educação historiográfica na contemporaneidade passa a expressar as vontades dos educadores que buscam explicar os o que aconteceu no passado, no presente e como os fatos podem ser explicados no futuro.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A História da Educação**

Na contemporaneidade, falar da história da educação é termos o real significado sobre a importância do que é história. Não há possibilidade de discutir-se a história se não conhece a sua própria história de vida. Por isso, torna-se essencial que novos pesquisadores possam escrever sobre a história em vários aspectos. Nessa caminhada, um desse aspectos, é a história da educação no Brasil, precisa de pesquisadores qualificados para que inovem, que sejam capazes de aderir aos modos de escrever a história da educação na contemporaneidade. Segundo Xavier e Carvalho (2013, p. 234) a “[...] inovação e estabilização dos modos de pesquisar e, conseqüentemente, de escrever a história da educação brasileira” em pleno século XXI.

Os modos de pesquisas desempenhado pelos pesquisadores no país como o Brasil, vem sendo mudado como retratado acima. Nesse caminho, “[...] o crescimento do número de trabalhos que se voltam para a compreensão das culturas escolares, bem como dos processos de produção, circulação e apropriação de produtos culturais” (XAVIER; CARVALHO, 2013, p. 234). Todo esse processo, não passam necessariamente pelo visto da instituição escolar, isso

quer dizer, que nos permite perceber quais dos caminhos promovidos na abordagem em que a história cultural acaba ganhando outra ligação entre outras áreas do saber, como a antropologia e história (XAVIER; CARVALHO, 2013).

De acordo com Xavier e Carvalho (2013, p. 234):

[...] deslocamentos podem sugerir o ponto de vista de uma história vista de baixo, quer dizer, que joga luz nos sujeitos e em suas práticas cotidianas, invertendo o tradicional percurso das abordagens que partem do Estado e das políticas dele emanadas para, depois, analisar as instituições e seus sujeitos. Nessa [...] estratégia visava promover o descentramento da instituição escolar para que, adotando uma perspectiva mais ampla dos processos educativos, o pesquisador pudesse observar a instituição escolar sob ângulos que oferecessem uma perspectiva matizada dos seus problemas. Do ponto de vista epistemológico, a mesma autora avalia que tal operação exigiu uma ampliação do foco temático, ao mesmo tempo em que instaurou estratégias de pesquisa que levaram para o primeiro plano as características e necessidades de construção dos objetos de pesquisa, rompendo com uma tradição que priorizava, antes de tudo, a definição do aporte teórico a ser seguido.

Nesse mesmo pensamento, ainda merece destaque, o número de pesquisadores que suas pesquisas são impressas como as revistas científicas, imprensas diárias, boletins informativos, livros didáticos entre outros, que são fontes dos objetos de pesquisas (XAVIER; CARVALHO, 2013). A história da educação deve promover os processos em que a educação seja o foco dos pesquisadores, para que os principais pontos sejam observados dentro da própria história da instituição escolar. Dentro desse conceito de pesquisas muitos pesquisadores têm ou vão criando ou cauterizando seus próprios objetos dentro dessa realidade da educação brasileira. Nota-se que ao falar da história da educação brasileira são termos que o real significado foi definir o conceito da história da educação para os indivíduos em plena sociedade contemporânea.

### 2.1.1 As contribuições e as reflexões da História Educação

As contribuições e as concepções de História da Educação no Brasil, atualmente estão precisando de novos pesquisadores para que façam uma reflexão sobre a história da própria educação no país. Nesse processo, a história da educação tem suas relações com seus inventores, os gregos. Sabido disso, a

História da Educação entre os gregos, suas características e seus métodos assertivos. Embora a história tenha como prática política entre os gregos, os pesquisadores reconhecem a sua importância na concepção da própria história. Assim, a disciplina História da Educação é reconhecimento da importância da cultura, da memória e da história (CUNHA, 2008).

Embora as concepções de “[...] História da Educação e da Educação em diversos tempos e espaços, considerando as peculiaridades sócio-históricas e antropológicas dos processos educativos”. Assim, precisa-se de estudo voltado para a História da Educação para que possa através da compreensão da educação e de suas concepções, refletir o mundo educacional. Nessa perspectiva, precisamos ter em mente os movimentos históricos, aos quais a educação passou. Os períodos aos quais a educação passou foram a Antiguidade Clássica, Período Medieval, Renascimento e abrangendo outros períodos como a Modernidade e a Contemporaneidade (CUNHA, 2008). Esses períodos aos quais a educação passou foram períodos riquíssimos de saberes históricos.

Segundo Cunha (2008, p. 7) diz que:

[...] as pesquisas, especialmente sobre o estágio atual do conhecimento humano, têm nos levados a compreender a realidade em sua complexidade, superando o excessivo objetivismo das explicações da modernidade. Há um conjunto de reflexões e ideias que denominamos de Teoria da Complexidade, suas premissas justificam começar nossa reflexão sobre História da Educação revendo nossos conceitos sobre o surgimento da vida no planeta terra. A [...] Grécia representou, em face dos grandes povos do Oriente, um “progresso” fundamental, um novo “estádio” em tudo o que se refere à vida dos homens na comunidade.

De acordo com o autor:

[...] não é possível descrever em poucas palavras a posição revolucionadora e solitária da Grécia na história da educação humana. A [...] formação do homem grego no seu caráter particular e no seu desenvolvimento histórico. Nessa perspectiva, a educação representou o sentido de todo o esforço humano, era a justificativa última da comunidade e individualidade humanas. Historicamente, o mundo grego não se constituiu somente no espelho em que se reflete o mundo moderno na sua dimensão cultural e histórica ou um símbolo da sua autoconsciência racional. A importância universal dos gregos como educadores emana da sua nova concepção do lugar do indivíduo na sociedade (CUNHA, 2008, p. 7).



Notou-se que a pesquisas da história se centrou na formação humana em entender a sua complexidade. Percebe-se que as contribuições e as reflexões da história educação, são muitas como pode-se ver. Na atualidade o Ensino da História que cumprir novas habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular [BNCC]. Essas competências e habilidades as quais tem que ser alcançadas pelos alunos, com isso, os professores e pesquisadores da área de Ciências Humana relacionadas ao Ensino de História, tem procurados novas metodologias. Nesse caso, essas metodologias inovadoras estão nas competências e habilidades trazidas pela BNCC.

De acordo com a BNCC:

A análise é uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Segundo Hannah Arendt, trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão em que esteja relacionado a História (BRASIL, 2018, p. 400, *grifo nosso*).

Nesse contexto, a BNCC, fala que:

[...] um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. A busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo (BRASIL, 2018, p. 400-401).

Nesse caminho, as contribuições e as reflexões da história educação acontece quando os indivíduos perceberem que existe uma grande diversidade histórica e que devemos respeitar cada uma, independente da cultura, da política e da educação. Outro ponto importantíssimo, trazido pela BNCC, foi a autonomia e sua importância para a cidadania dos indivíduos, que são os alunos. Todos esses

processos nos levam a ter consideração ordem teórica, há considerar a experiência dos educandos, educadores e pesquisadores na sociedade contemporânea.

Nesses aspectos, a História da Educação não forje da realidade social. No espaço o universo da instituição escolar ver como referenciais históricos, sociais e culturais. Nesses parâmetros as percepções são capazes de responder aos desafios em que as escolas brasileiras praticam e participa da história presente dentro e fora da sala de aula na sociedade pós-moderna (BRASIL, 2018). Maria Ciavatta (2020) diz que se paramos e pensarmos historicamente no que queremos compreender através de nossos esforços os fenômenos sociais na dinâmica perpassando as suas sequências, para compreender a sua realidade dentro desses novos desafios.

## 2.2 A Educação Historiográfica

Na sociedade atual, os professores e os pesquisadores da área de ciências humanas precisam promover a diversidade de análises e proposições da Educação Historiografia dentro da escola. É preciso que os educadores e pesquisadores levem os indivíduos a construir as suas próprias interpretações do mundo que os cercam. Assim, é necessário, que eles reconheçam a forma fundamentada e rigorosa para que consigam ser mais críticos e reflexivos.

Nesse processo, a Educação Historiografia e a História quando são “[...] voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos (BRASIL, 2018, p. 397). A Educação Historiografia resulta-se na formação dos indivíduos. A formação da sociedade nos leva a ver a presença de diferentes povos e culturas em vários países do mundo. Nesse caminho a “[...] historiografia da educação brasileira deve se impor como uma contribuição crítica do pensamento pedagógico e procurar intensificar o diálogo entre os diversos campos do conhecimento (BONTEMPI JR; TOLEDO, 2003).

De acordo com a BNCC:

[...] as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações,



desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive. Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas (BRASIL, 2018, p. 397-398).

Nesse caminho, a várias razões apresentadas as tradições sociais e culturais, as quais são partes da educação historiográfica. A história tem se reformulado nos últimos tempos e tem englobado a sociedade educacional com um todo. As articulações devem ser bem planejadas para garantir aos alunos as habilidades e as competências sobre a história e a história da educação. Esse é o momento dos indivíduos saber a história como processo real da vida dos sujeitos que vivem em sociedade. Nesses aspectos, será preciso que cada um dos sujeitos tenha plena consciência dos acontecimentos sociais ocorridos durante sua vida em plena sociedade contemporânea (CIAVATTA, 2020).

Segundo Ciavatta (2020, p. 8):

A história como método, como sua representação ao nível do pensamento, seus relatos e narrativas. A historiografia é a análise crítica da história escrita, o amadurecimento do campo científico que pensa sobre seu próprio fazer. Passado e futuro se expressam no presente, no instante de cada momento em que se contempla ou se deplora a vida. Para Antoine Prost, o historiador olha o passado em função das questões do presente: A história faz-se a partir do tempo, um tempo complexo, construído e multifacetado. A dimensão social dos fenômenos deve ser buscada no espaço-tempo social dos tempos complexos dos fenômenos da vida humana, o que nos leva a ver que a historicidade do momento que vivemos supõe uma concepção dialética do espaço-tempo e o tratamento dos fenômenos sociais [...].

A história tem seu método de compreensão, por isso, ela é relevante para todo tipo de historicidade que reconta todos os períodos vivenciados pelos antepassados. Nós somos frutos dessa história, e compreender a educação é reconhecer o valor dessa história na vida de cada um. A história faz parte do tempo, sem o tempo não haveria história, e sem história não haveria a historiografia. Sobre

isso, é que vamos “[...] compreender sobre as distinções entre os conceitos de História e de Historiografia” (BARROS, 2015, p. 20).

Nessa perspectiva, Barros (2015) diz que:

[...] o conhecimento histórico é resultante de um processo restritivo de conhecimento, de reconstituição, de análise interpretativa que se configurou naquilo que chamamos de História, o que na teoria de Marx [...] foi chamada de realidade objetiva. Já sobre a Historiografia, esse autor asseverou que essa “vem a ser a análise crítica do conhecimento Histórico e Historiográfico e do seu processo de produção” (LAPA 1981), ou seja, é a consciência crítica da própria História, assim como referiu ARRUDA (2014). Foram essas as definições que me ajudaram a localizar um papel para Historiografia [...] (BARROS, 2015, p. 20-21).

A História da Educação é sim um processo de conhecimento com afirma o autor acima, e a historiografia faz parte desse momento, porque foi através de pesquisadores que chegamos a ter um pensamento crítico sobre a sociedade em que vivemos. Para Barros (2015, p. 73) é preciso “[...] reivindicar, lutar por direito e justiça social se transformou na luta política e ética de muitos sujeitos ao longo da História”. Essas mudanças são essenciais para os pesquisadores que, tem nas suas elaborações as produções históricas (BARROS, 2015).

Ainda segundo Barros (2015, p. 73):

[...] posicionarem sobre esse fenômeno e seus determinantes, no âmbito de uma sociedade fraturada em classes. Contudo, ainda que este seja esse um caminho válido, ele requer uma conjugação de análises críticas que contribuam para identificar, avaliar se esta produção historiográfica está de fato imbricada e comprometida com o avanço de nossas questões atuais. Ao [...] levantar-se e analisar a partir daqui a Historiografia sobre a educação escolar de adolescentes em situação de privação de liberdade no Brasil, percorrendo por corredores históricos a fim de alcançar as raízes fundas desse complexo social. Nessa ótica, é que passei a considerar os elementos de surgimento e construção de cada uma das obras históricas que encontrei sobre o tema para, enfim, desvelar sua contribuição diante de uma realidade concreta em que se situa a luta de classes.

Desenvolver as contribuições prevendo as relações de classes pelos indivíduos, são papeis dos professores e os pesquisadores, que tem através dos conhecimentos adquiridos durante as suas formações e passar ou contar de maneira esclarecedora para a população que vivem em um mundo capitalista. A educação vem passando pelo momento de debates positivos, mas muito mais

negativos, seja na política, na cultura e na economia do país, isso acabou criando uma crise educacional no próprio sistema capitalista (BRASIL, 2018). Nesse processo, a historiografia vem construindo o seu papel perante a sociedade.

De acordo com Barros (2015, p. 73), “a reconstrução Historiográfica e a análise sobre cada uma dessas categorias possibilitou-me situá-las num cenário político, ideológico, social, cultural e educacional específico no qual tem se desenvolvido a sociedade de classes”. Nesse contexto, a sociedade de classes vem assumindo o seu papel, devido a informações muito mais concisas, onde as informações estão nas mãos de cada um dos cidadãos. A categoria do sistema escolar com essa historiografia, pode-se compreender a educação como um espaço minado, onde as complexibilidades são marcadas por tensões que se estabeleceram as relações sociais em torno da sociedade de classe (BARROS, 2018). Nesse viés, Barros (2018, p. 74), fala que a:

[...] Historiografia consultada para entender e superar a natureza da crise destrutiva regressiva do capital de onde se localizaram tanto a educação escolar quanto as tensões, as dificuldades, os dissensos para sua oferta no contexto histórico atual e, por tabela, nos diversos contextos em que ocorreu a privação de liberdade de adolescentes. De acordo com a historiografia consultada, no plano histórico da realidade educacional se instituíram práticas sociais marcadas por uma cisão de classe e que adaptaram, subordinaram, domesticaram, alienaram, mutilaram, violentaram e impediram a vida sempre em nome de uma sociabilidade utilitarista legitimada no âmago do capital, cabendo àqueles que, como eu, se comprometeram com os fins das mudanças sociais, a devida compreensão e superação dessas concepções e práticas em nome de outras de caráter emancipador e revolucionário.

Ainda segundo o mesmo autor:

[...] a historiografia explorada me lançou desafios para analisar os conteúdos **das pesquisas realizadas** encontradas numa lógica que vai para além do capital e do controle sócio penal de adolescentes. Corroborando com as críticas e com o conteúdo de algumas dessas obras históricas, defendo que as concepções nelas expressas foram importantes para a devida problematização, não só da categoria educação escolar, mas também das demais categorias e questões presentes neste estudo, principalmente pelo momento histórico específico que estamos vivendo onde se assiste o aprofundamento absurdo das contradições sociais, a brutal dispensa do trabalho, a polarização social e a crescente massa social composta por trabalhadores desempregados, subempregados, precarizados, expropriados, degradados, indigentes, que têm sobrevivido das migalhas

de um estúpido sistema “civilizatório” do capital (BARROS, 2018, p. 74, *grifo nosso*).

A Educação Historiográfica mostrou-se sua eficácia, explorando os diversos desafios aos quais a sociedade de classe tem enfrentado na atualidade. A luta da classe menos favorecida vem trazendo questões pertinentes principalmente para os pesquisadores da área de humanas. Com essa luta, as ações críticas e reflexivas desses pesquisadores que escreve as suas obras que contêm nelas todo um contexto histórico. Nesse contexto históricos, as defesas dessas concepções foram importantes para solucionarmos a questão referente a esse capítulo, devido ao momento da história em que os indivíduos se encontram, nesse mar de contradições sociais, como a educação, a política e a cultura.

### 2.2.1 As Contribuições e as Reflexões da Educação Historiográfica

A História e educação historiográfica na contemporaneidade vem passando por reflexões e contribuições significativas. Com isso, as contribuições são de extrema relevância para a construção de um país que quer que sua história morra. Enveredando para esse lado, o ensino nas escolas estão cada vez pautada nos livros didáticos. Os professores e os pesquisados de História estão tentando mudar essa ideia principalmente voltado aos conteúdos de História.

Sabido disso, a historiografia dentro das instituições escolares deve ser referência às investigações. É preciso que os estudantes consigam refletir e opinar deixando o ponto de vista sobre determinados assuntos histórico. Cabe aos professores e pesquisadores formados em História, fazer com que essas contribuições e reflexões da educação historiografia torne-se uma realidade na vida de cada um desses indevidos.

É preciso que cada um desenvolva seu pensamento e, posicione sobre os mais variados assuntos aos quais sejam determinantes para de cada um desses sujeitos que estejam envolvidos. Devido a isso, a formação de profissionais capacitados em ciências Humanas, principalmente na área de História da Educação Básica, contrito com a Base Nacional Comum Curricular [BNCC], que

reforça as habilidades e competência desses indivíduos, traz-se uma visão multidisciplinar, preparando esses alunos para o mercado de trabalho.

Com esse movimento, teremos aulas muito mais interessantes, dinâmicas e sem ideologias conflitantes, principalmente porque vai-se estar formando sujeitos para o mundo, com identidade própria, alunos que consigam analisar os assuntos como a cultura, a educação, a política e a economia dentro dessa sociedade. Segundo Souza-Chaloba (2019) as instituições escolares acabam-se descobrindo os meandros, os tipos de dinâmicas a serem empregados com seus alunos. Com isso, as amarras sociais acabavam desobrigadas de fazerem toda análise dos saberes escolares. Assim, os professores e pesquisadores puderam contribuir com as análises dos condicionamentos sociais usando vários vieses.

De acordo Souza-Chaloba (2019, p. 8) outras contribuições são que “[...] os historiadores da educação puderam examinar a arquitetura e os espaços escolares, escrutinar o controle do tempo, estranhar-se com curiosidade e interesse acerca do mobiliário, dos objetos, dos materiais didáticos”. Ainda segundo a autora a vários fatores determinantes que acabam contribuíram e contribuem com os educadores pesquisadores que levaram e levam os indivíduos (SOUZA-CHALоба, 2019). Por esse motivo, não devemos deixar os alunos presos ao passado, sem mostrar uma direção para o futuro. Nessa perspectiva, os educadores que continuarem a reproduzirem velha política educacional, nada mudar, precisamos nos engajar numa educação onde a liberdade e autonomia devem ser os únicos caminhos.

Souza-Chaloba (2019, p. 8), diz que:

[...] o repertório de indagações se multiplicou: a constituição das séries, das classes, a concepção de aluno, a divisão do trabalho docente, a ordenação do tempo, a formalização do ensino mediada pela lousa, as carteiras enfileiradas, a prática do ensino simultâneo, os exames, a rígida disciplina dos alunos, o detalhamento dos programas de ensino, isto é, um conjunto de elementos que faziam e ainda hoje fazem da escola uma instituição universalmente reconhecível, foram desnaturalizados. Dessa maneira, toda uma série de discussões foi aberta pela problematização da forma escolar moderna e dos elementos configuradores da organização administrativa e pedagógica adotada nos grupos escolares. E, o mais importante, tornava-se crível inquirir tanto a herança institucional da escola graduada no presente quanto a construção histórica dessa modalidade de escola no passado. A atenção para aspectos de natureza eminentemente pedagógica chamava a atenção para a complexidade da organização escolar, fruto de políticas

educacionais, mas, fundamentalmente, de uma cultura instituída e solidificada ao longo do tempo. Nesse olhar, a abordagem cultural da escola primária recolocou em cena a ação dos professores no exercício do trabalho diuturno com os alunos e chamou a atenção para a historicidade das instituições educativas.

Ainda segundo a autora, o:

[...] conceito mobilizado pelos pesquisadores, o estudo das representações, [...] pôs em relevo as intencionalidades políticas, o sentido da modernização educacional e a efetividade na implantação da escola moderna no Brasil. Na análise da imprensa e dos periódicos, dos relatórios dos inspetores da instrução pública, de diretores de grupos escolares, de inspetores de ensino e das mensagens dos governadores, emergiram práticas de representações acerca da escola primária enaltecendo a importância social e política da educação pública para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Os pesquisadores deram destaque às inúmeras metáforas utilizadas nos discursos educacionais e políticos veiculados no início do século XX, ressaltando a importância da instrução pública, ou seja, a escola associada às luzes e considerada ‘pão do espírito’, ‘banquete da civilização’, ‘viveiro de homens’, ‘templos sagrados do saber’, entre outros. Arelados às práticas reformistas da instrução pública levadas a termo pelos governos estaduais na Primeira República e aos ideais republicanos de valorização da educação popular, os grupos escolares foram considerados escolas modelares e as representações positivas sobre esse tipo de escola foram erigidas sobre o apagamento das realizações educacionais do século XIX e sobre a desqualificação das escolas de primeiras letras designadas no início da república como escolas isoladas (SOUZA-CHALOPA, 2019, p. 8).

Nesse contexto, as representações e aprender a simbologia das palavras presentes na arquitetura das instituições escolares, ensinar para o exercício da cidadania é estar comprometido com os valores humanos (SOUZA-CHALOPA, 2019, p. 8). Respeitando os valores humanos, vamos formar indivíduos capazes de reconhecer nos outros os mesmos direitos que lhe são atribuídos. Isso é uma educação libertadora e autônoma. Dickman e Dickman (2016, p. 194), falam que “[...] autonomia é um substantivo feminino que significa independência”. Essa uma das principais contribuições da Educação Historiografia, autonomia, que se leva os sujeitos a ler, interpretar o que leu e dar sua própria opinião sobre os mais variados assuntos que interferem no seu dia a dia.

Assim, não devemos esquecer que autônoma é ter responsabilidade com todos os fatores que nos tornam autônomos, e um desses fatores são os educadores, que nos orientam. Paulo Freire (2021) fala que “[...] ensinar exige



humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores”. Por isso mesmo, é que nós enquanto alunos devemos respeitá-los e valorizá-los. Dickman e Dickman (2016) falam que para Paulo Freire o respeito é autonomia, além de ser um saber necessário para os professores.

Ser autônomo é ser liberto das principais ideologias dominantes. Hannah Arendt (2016) fala que o sentido conceber a liberdade é compreender e entender as noções de tudo que nos carcam, como se fosse a nossa consciência e nossos princípios morais, o que acaba nos levando ao sentido que somos livres, e por tanto, responsáveis pelos nossos atos.

Esse sentido de liberdade é levado na formação dos profissionais em História, ou de outras áreas do conhecimento. Nesse mesmo contexto, a pesquisa e à docência compreende ao campo de trabalho em educação historiográfica, no campo das opiniões sobre determinados assuntos históricos. Pode-se ver, que as contribuições e as reflexões da Educação Historiográfica, vem nos encher de saberes históricos para que possamos refletir criticamente o nosso passado, o nosso presente e nosso futuro.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se aqui esse trabalho de pesquisa que buscou desenvolver o tema sobre a História e Educação Historiográfica na contemporaneidade, sobre a reflexão e contribuições. Buscou-se o desenvolvimento das reflexões e as contribuições da pesquisa em história e educação historiográfica na contemporaneidade. Além disso, a sua relevância social, é devido ao Ensino de História não estar trazendo respostas contundentes e concreta a sociedade brasileira. Essas respostas, além de não serem contundentes, tornar-se um elevado de conteúdos que vem perdendo o seu valor com o passar dos anos.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho que foi analisar a história e da educação historiográfica na contemporaneidade, foi encontrado utilizando os objetivos específicos, e a metodologia bibliográfica. Os resultados encontrados foram satisfatórios para este trabalho, o que não invalida novas pesquisas sobre o tema e novas respostas sobre a História e Educação Historiográfica na

contemporaneidade. Este texto visar contribuir com os acadêmicos que queiram se informar e desenvolver novas pesquisas sobre o assunto abordado.

Enfim, verificou-se também, as reflexões e contribuições que a História e Educação Historiográfica na contemporaneidade passa a expressar as vontades dos próprios professores, educandos e educadores pesquisadores da Área de Ciências Humanas, buscam explicar o que aconteceu no passado, no presente e como os fatos podem ser explicados no futuro.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah (1906-1975). **Entre o Passado e o Futuro**. [Tradução: Mauro W. Barbosa]. – 8. ed. São Paulo, SP, Brasil: Editora Perspectiva, 2016.

BARREIRA, Luiz. **História e historiografia as escritas recentes da história da educação brasileira (1971-1988)**. – Campinas, SP, Brasil: UNICAMP, 1995.

BARROS, G. N. P. **Historiografia educacional e educação escolar para adolescente em situação de privação de liberdade (1996-2013)**. – [Dissertação Mestrado]: Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Belém, PA, Brasil, 2015.

BONTEMPI JR, B; TOLEDO, M. R. A. Historiografia da educação brasileira: no rastro das fontes secundárias. – **Revista Perspectiva**. – Florianópolis, SC, Brasil: UFSC/CED, NUP, n. 20, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília, DF, Brasil: MEC/SEF, 1997. 166p.

ClAVATTA, M. História e historiografia em trabalho: Educação e o pensamento crítico. **Revista Trabalho Necessário**. – Rio de Janeiro, RJ, Brasil: 18(35): 2020, p. 6-19. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/tn.v18i35.40489>>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

DICKMAN, Ivo; DICKMAN, Ivanio. **Primeiras palavras em Paulo Freire**. São Paulo, SP, Brasil: Editora Ação Cultural. 2016.

CUNHA, J. L., *et al.* **História da educação**. – 1. ed. Santa Maria, RS, Brasil: Editora UFSM, NTE, UAB, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 29. ed. São Paulo, SP, Brasil: Paz e Terra, 2021.

SOUZA-CHALOPA, R. F. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira História da Educação [RBHE]**. – Maringá, PR, Brasil, v: 19, nº: 063, 2019.

XAVIER, L.; CARVALHO, F. G. Pesquisa Educacional, História da Educação e Historiografia, Diálogos em Curso, Intercâmbios Possíveis. – **Revista Cadernos de História da Educação**: Uberlândia, MG, Brasil: v. 12, n. 1 – jan./jun. 2013.